

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 24 | NÚMERO 565 | NOVEMBRO DE 2016

Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Allan Kardec



Grupo de Estudos Avançados Espíritas - GEAE

Primeiro Grupo Espírita da Internet

Conselho Editorial:

Carlos Alberto Iglesia Bernardo
José Cid
Raul Franzolin Neto
Renato Costa
Sérgio Freitas

Os boletins e informações sobre utilização do material do GEAE encontram-se no site:
<http://www.geae.net.br>

Editorial

O que significa progresso, avanço em nossa vida? A Lei do Progresso é abordada nesta edição com artigo de Raul Franzolin Neto inferindo a importância e consequências dela em nossa vida. O tema é muito complexo no contexto da vida, mas de significado fundamental para analisarmos diferenças nas formas de reencarnação existentes no planeta.

Historicamente o espiritismo na TV brasileira tem uma fase marcada com a entrevista de Chico Xavier na TV Tupi em 1971. Carlos Iglesia discute muito bem a presença marcante de temas espíritas cada vez mais crescentes desde então na TV brasileira.

Na seção, nos tempos da Codificação, Kardec escreve um artigo, pouco antes de sua morte em 1869, mostrando a sua preocupação com o rumo do espiritismo nos Estados Unidos com a introdução do termo espiritualismo e faz interessante comparação como a visão do espiritismo na Europa (França).

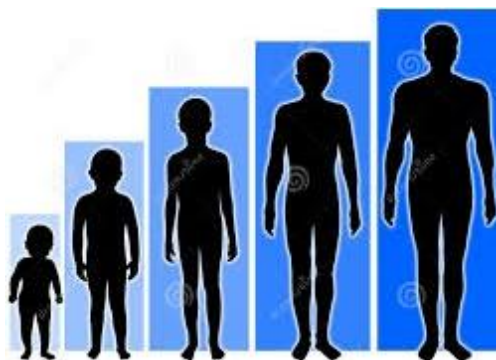
Qualquer comentário será bem-vindo ao GEAE:
editor@geae.net.br

Sumário

[A Lei do Progresso](#) - Raul Franzolin Neto

[O Espiritismo e a TV Tupi](#) – Carlos A. Iglesia Bernardo

[Profissão de Fé Espírita Americana](#) – Allan Kardec



A Lei do Progresso

Raul Franzolin Neto

A Lei do progresso é algo brilhante. Promove o bem estar comum rumo à felicidade eterna. Está fortemente associada à Lei do Amor. Quanto mais se ama, há mais progresso pessoal e mais e maiores momentos felizes acontecem.

Ao se desenhar um círculo, iniciamos num ponto e traçamos o lápis lentamente até retornar ao ponto inicial, fechando-o corretamente sem deixar qualquer marca. Com ele perfeitamente traçado, como um anel de casamento, eu pergunto: Onde está o seu início e o final?



Ao analisarmos a nossa vida na Terra, observamos dois pontos definidos: o ponto inicial com a concepção do óvulo materno pelo espermatozoide paterno iniciando o desenvolvimento embrionário e o ponto final com a morte do indivíduo.

O desenvolvimento do ser humano com o crescimento fetal, nascimento, crescimento da criança, transformação em adulto, envelhecimento e morte parece seguir uma linha reta, unindo dois pontos,

a concepção e a morte. Dessa forma, é possível definir em qual ponto estamos a cada dia.

E se isso não for uma reta e sim um círculo unindo os pontos inicial e final? A morte se uniria com a concepção. Ela seria o início e a concepção o fim. Considerando agora a existência do plano espiritual como continuidade da vida, os dois planos se juntam. Assim, a morte é início no plano espiritual e a concepção o fim.

Agora vamos imaginar que a cada volta a partir de um ponto inicial, todas as fases se aceleram, nascimento, crescimento, adulto e envelhecimento e morte. Após milhares e milhões de voltas tudo se concentra e se transforma numa forma única sem início e fim. De fato teve um início, mas não tem mais fim. É eterno.

Depois de milhares e milhões de voltas, onde seria o início e o final?

Essa é a Lei do Progresso quando se pensa no Espírito criado e eterno. Ele está

em constante evolução infinita. A cada volta, no caso poderia ser uma nova reencarnação ou mesmo em estado espiritual, novos desafios e crescimento; o círculo se amplia.

A Lei do Progresso, dentro das Leis de Deus, permite que o espírito se evolua constantemente em direção ao espaço infinito. Como princípio, progresso significa que não há retrocesso. O espírito a partir de sua criação avança sempre em sua evolução. Mas então um espírito vivendo agora em um país altamente desenvolvido com todas as condições econômicas confortáveis; vivendo em um corpo físico bonito e com saúde, ou seja, nas melhores condições favoráveis, não reencarnará numa condição de pobreza, desfavorável e com muito sofrimento? Certamente essa condição está perfeitamente encaixada na Lei do Progresso. É o Espírito seguindo na Lei do Progresso e não a condição material a que se encontra no momento. Ele nunca regride em evolução moral e intelectual, mas as opções de reencarnação são muitas e deverá atender a uma melhor forma de evolução conforme o estado pessoal naquele momento. Mas a Lei do Progresso concatena com Lei do Livre-arbítrio no caminho evolutivo do indivíduo na manutenção do equilíbrio universal.

Um espírito evoluído pode e não deve reencarnar numa condição de sofrimento e desfavorável ao seu estado, ou seja, ele apresenta mérito pessoal para uma reencarnação mais confortável com menos sofrimento. Isso frequentemente se pode observar. Uma pessoa com evidente alta evolução moral e mesmo intelectual vivendo em ambiente de pobreza, com restrições materiais e mesmo em situações de miséria. Por que ele está nessas

condições se poderia estar vivendo em outras bem melhores?

A Lei do Progresso está claramente definida já que é o mesmo espírito em franca evolução a partir do mesmo ponto em que estava antes da reencarnação. A Lei do Livre-arbítrio o permite que ele faça tal escolha e se, devidamente autorizada pelo Plano Espiritual Superior, ele segue nesse caminho mais difícil e árduo com sofrimentos físicos maiores e, muitas vezes, humilhantes.

A complexidade das ações não para simplesmente em o espírito desejar fazer algo. Opções lhe são apresentadas e ele deve decidir o que melhor lhe convém. Acontece, portanto, de ter opções apenas dolorosas para seguir, devido ao seu estado mais ou menos de inferioridade.

Entretanto, a recompensa por uma situação difícil, cheia de desafios no meio em que vive, é muito maior se for vencida, ou seja, bem desenvolvida espiritualmente. Nesses casos a sua dedicação ao bem comum pode produzir efeitos extraordinários com o seu bom exemplo de vida. E no final do balanço evolutivo ao deixar o plano terreno com a morte, o saldo na sua evolução espiritual que poderia ser positivo ao equivalente a cem anos de vida terrestre, foi de mil anos. A recompensa já pode ser sentida mesmo durante a reencarnação com momentos de felicidades com a fraternidade e reconhecimento sincero da ajuda obtida por tantos.

Relembro aqui o nosso querido Chico Xavier que claramente apresentava um nível altíssimo de evolução espiritual, moral e intelectual. Em sua última reencarnação recente, encontrou condição de visíveis dificuldades em ambiente pobre, com fortes restrições ao estudo e

sobrevivência obrigando-o a trabalhar duramente desde criança. Teve rejeição de sua madrasta e outros, passando por castigos físicos e psicológicos. Viveu com problemas de saúde menos ou mais grave durante toda a reencarnação. Isso tudo não foi motivo para uma possível estagnação e desespero. Ao contrário, dedicou-se constantemente na prática da caridade e amor ao próximo aproveitando oportunidade já planejada antes da reencarnação com o trabalho constante e incansável junto a mediunidade. O resultado foi a publicação de centenas de livros e milhares de mensagens e textos que acolheram e acolhem tantas pessoas em busca de consolo para as difíceis provas vividas, impulsionando as batidas cadenciais de corações aflitos. Além disso, foram milhares de obras assistenciais diretas e indiretas geradas do seu trabalho. Quantas pessoas foram estimuladas e iniciaram trabalho na prática da caridade ao ler um livro ou uma mensagem que tocou profundamente o seu coração? Foram construídos e continuam grupos de apoio à saúde, casas espíritas, hospitais, creches, asilos, grupos de proteção à natureza e vida como todo. Podemos imaginar que cada indivíduo que recebeu um pequeno apoio após tanto tempo dessa imensa cadeia de caridade, transfere o mérito indireto à Chico Xavier pelo seu exemplo de vida e a todos aqueles que o ajudaram nessa reencarnação de luz. E quanta felicidade o Chico obteve pessoalmente durante sua passagem na Terra! Assim, a Lei do progresso foi cumprida e mesmo em condições de pobreza e dificuldades ele progrediu muito mais do que se provavelmente tivesse nascido em berço de ouro.

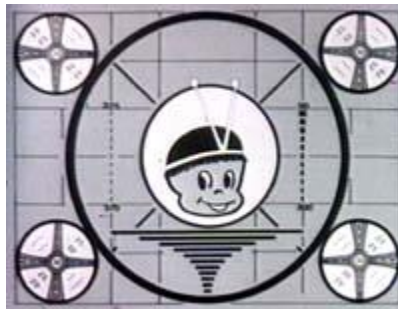
Por outro lado, a reencarnação em ambiente rico, altamente favorável a uma vida confortável e gratificante do ponto de vista material, não representa uma simples evolução maior do espírito. Mas também é um imenso desafio para sua jornada evolutiva já que o meio incentiva a vida em futilidades improdutivas desviando a atenção para um trabalho muito mais elevado para a evolução espiritual. E o tempo não perdoa, passa constante e rápido. Pior ainda é que ocorre um ambiente extremamente acessível à estagnação moral, com a manutenção da vaidade, orgulho, egoísmo, desrespeito e a inútil sensação do poder sobre outros. Quantos conflitos terríveis acontecem por causa de heranças na disputa por bens materiais como dinheiro, terras, edifícios, carros e mesmo por coisas banais? Ao desencarnar vem o peso terrível da decepção por uma vida voltada praticamente material.

O desafio é muito grande quando um espírito evoluído propõe nascer numa família de alta classe social. Ele tem que vencer desafios de ser rejeitado pela sua postura antissocial dos padrões onde vive. Tem que dar a sua contribuição ao bem comum e aproveitar oportunidades ímpar. Abrir mão de prazeres agradáveis e dar exemplo de vida com a sua humildade e bondade. Mostrar o respeito ao próximo e tratar a todos com amor no coração, deixando a visibilidade do poder apenas para as pessoas que pensam que ele é poderoso. Fazer do fruto de seu trabalho chegar a muitos, ensinando a força do trabalho produtivo para uma vida melhor e fraterna. Criar um ambiente de amizades sinceras e verdadeiras gerando admiração e reconhecimento.

A Lei do progresso é algo brilhante. Promove o bem estar comum rumo à felicidade eterna. Está fortemente associada à Lei do Amor. Quanto mais se ama, há mais progresso pessoal e mais e maiores momentos felizes acontecem.

A vida não é tão simples como parece. É preciso entender as regras a que estamos seguindo. São as Leis de Deus. Ao entendermos o porquê aqui estamos e como vamos prosseguir após a morte, começamos a compreender a verdadeira fonte da vida. Não caminhar pelo caminho da simples fé cega, aquela que nos é

imposta sem a reflexão, já é um grande avanço. Mas o conhecimento aumenta a responsabilidade e as mudanças necessárias devem vir adequadamente em harmonia e equilíbrio. Mudanças drásticas podem significar distúrbios indesejáveis e muitas vezes não planejados. Como conselho já definido pelo plano espiritual “ao chegarmos à fonte de água viva, devemos bebê-la devagar”. O tempo não perdoa, mas também é nosso aliado, depende de cada um...



O Espiritismo e a TV Tupi

Carlos Alberto Iglesia Bernardo

Artigo publicado no Blog L'avenir: <http://lavenir.educacao.ws/o-espiritismo-na-tv-tupi>

Se a história do Espiritismo brasileiro pode ser dividida em duas fases – antes e depois de Chico Xavier – a biografia de Chico pode ser dividida em antes e depois do “Pinga-Fogo” e das novelas da Tupi

O Pioneirismo da TV Tupi de São Paulo[1]

A transmissão regular de televisão começou no Brasil em 18 de setembro de 1950 com a inauguração da Televisão Tupi Difusora (TV TUPI) na capital paulista. Foi a realização de um sonho de Assis Chateaubriand (1892-1968), que assim

trazia para o Brasil um novo meio de comunicação que já existia há algum tempo nos Estados Unidos.

A programação de 1951 era transmitida ao vivo, em branco e preto, para cerca de três mil receptores, muitos dos quais em locais públicos e disponibilizados pela própria Tupi. Em 1952 nasceu em São Paulo a segunda emissora da cidade, a TV Paulista, em 1953 veio a TV Record. Em

1961 nasceram a TV Excelsior e a TV Cultura. Em 1966 a TV Paulista encerra suas atividades e cede seu canal para a TV Globo. Em 1967 nasce a TV Bandeirantes. Estas seriam as emissoras que disputariam a preferência do telespectador nos anos 60 e 70.

O jornalismo surgiu quase que imediatamente na TV e no imaginário popular ainda perduram as recordações do “Repórter Esso” transmitido pela TV Tupi a partir de 1952.

Em 1953 chegou aos lares, através da TV Paulista, o “Circo do Arrelia”, outro programa que faria época e que é inesquecível para quem foi criança na São Paulo dos anos 50.

Com o desenvolvimento do Videoteipe no final da década de 50, e o seu uso na TV Tupi a partir de 1960, começou a segunda fase da história da televisão no Brasil. Os programas agora podiam ser gravados previamente e editados, findavam-se as limitações de tempo e distância. Pode-se considerar que esta fase se estendeu até o final dos anos 80, pois na década seguinte – nos anos 90 – os canais pagos entraram na disputa pelas preferências dos telespectadores.

A segunda fase é a era de ouro da televisão brasileira. As famílias se reuniam ao redor do aparelho de televisão, normalmente um por residência, visto que na época ele era um eletrodoméstico caro. A luta pela audiência a qualquer preço não havia começado, assim a TV buscava principalmente entreter e educar. Diga-se de passagem que a família mantinha suas estruturas tradicionais e foi em parte por influência da própria televisão, que possibilitava aos brasileiros acompanharem de perto as mudanças da sociedade americana, que as transformações de

costumes ocorreram. Realmente era uma televisão muito diferente da que conhecemos hoje, bem menos violenta e com padrões de qualidade mais altos.

Em 1969, quando o homem pisa pela primeira vez na lua, é um mundo interligado por satélites que acompanha o evento ao vivo. Em 1972 é feita a primeira transmissão em cores: A “Festa da Uva” de Caxias, Rio Grande do Sul.

É justamente neste período de ouro, em 1971, que por duas vezes a TV Tupi, Canal 4 de São Paulo, coloca no ar o programa de entrevistas “Pinga-Fogo” com Francisco Cândido Xavier. A audiência estimada do programa foi de cerca de 20 milhões de telespectadores.

O Pinga-Fogo era um popular programa de entrevistas, em que o entrevistado era sabatinado por todos os lados. Vinham perguntas da plateia, dos entrevistadores, dos convidados especiais e até dos telespectadores por telefone. O primeiro programa, de 28 de julho de 1971, se estendeu das onze e trinta da noite até as três horas da madrugada. Segundo o jornalista Marcel Souto Maior, em seu livro “As Vidas de Chico Xavier”, nada menos que 200 telespectadores ligaram durante o programa e 75% dos televisores paulistas se mantiveram ligados até o final [MAIOR, 1994, pag. 172]. O mesmo jornalista informa que nas semanas seguintes o programa foi reprisado três vezes seguidas, na íntegra, a pedido dos telespectadores [MAIOR, 1994, pag. 176]. A segunda entrevista foi realizada com o mesmo sucesso em 12 de dezembro.

Com base no sucesso das entrevistas no Pinga-Fogo, é a mesma TV Tupi que em 1976 leva ao ar a novela de Ivani Ribeiro (1922-1995) “A Viagem”, baseada na obra “E a Vida Continua” psicografada por Chico

Xavier, do espírito André Luiz. Novamente em 1978 a TV Tupi voltaria ao tema da mediunidade e do Espiritismo com nova novela de Ivani Ribeiro, “O Profeta”.

Se a história do Espiritismo brasileiro pode ser dividida em duas fases – antes e depois de Chico Xavier – a biografia de Chico pode ser dividida em antes e depois do “Pinga-Fogo” e das novelas da Tupi. Em 1971, Chico já era um médium consagrado nos meios espíritas e o Espiritismo uma corrente de pensamento respeitada na sociedade brasileira, mas foi com este programa de televisão que informações completas sobre eles chegaram as salas de milhões de lares. Lares que também acompanhariam, durante meses seguidos, as tramas de temática espírita de Ivani Ribeiro e se familiarizariam com a reencarnação, a comunicação mediúnica e a lei de causa e efeito.

E o sucesso destes programas da TV Tupi abriu caminho para a Doutrina Espírita na televisão brasileira. E não seriam poucas vezes que o Espiritismo voltaria a ser tema de entrevistas, noticiários, novelas e programas de todos os tipos. Até mesmo os detratores da Doutrina, buscando pela televisão denegri-la, tem levado incontáveis telespectadores a procurarem maiores informações do que é esta Doutrina tão citada e com conceitos tão interessantes quanto a vida após a morte e a possibilidade da comunicação com os entes queridos que já fizeram a “grande viagem”.

Um outro fenômeno, que precisa ser melhor estudado, e que possivelmente também deve muito a TV Tupi, é a penetração da Doutrina Espírita no meio artístico. Não são poucos os atores brasileiros que se declaram espíritas e simpatizantes do Espiritismo e não seria

surpresa descobrir que seu primeiro contato com a Doutrina tenha sido em novelas ou programas de temática espírita.

Finalizando este artigo sobre a TV Tupi e o Espiritismo não poderíamos deixar de lembrar que ela também forneceu um veículo de comunicação para campanhas assistenciais espíritas como mostra um trecho da entrevista com “Aparecida Conceição Ferreira”, publicada na Folha Espírita de São Paulo de setembro de 1979, onde se fala do “Hospital do Fogo Selvagem”:

“Pedindo esmolas nas vias públicas e recorrendo aos meios de comunicação, sobretudo com a ajuda dos jornalistas Moacir Jorge e Saulo Gomes, este, através da extinta TV Tupi, e contando com o irrestrito apoio de Chico Xavier, Dona Cida ergueu o grande complexo hospitalar destinado ao tratamento da insidiosa enfermidade.”

A TV Tupi encerrou suas atividades em julho de 1980, em meio a grandes dificuldades financeiras, com dívidas, salários de funcionários atrasados e problemas com a Previdência. A concessão do canal 4 de São Paulo passou posteriormente para o SBT – Sistema Brasileiro de Televisão – que ainda existe.

Bibliografia

A História da TV, <http://www.tvgazeta.com.br/historia.htm>, consultada em 16 de maio de 2004. (Não está mais ativo, em seu lugar vide o artigo da Wikipédia sobre a TV TUPI disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Tupi, consultado em 12 de abril de 2016)

GOBI, I. Aparecida Conceição Ferreira – Entrevista para a Folha Espírita em setembro de 1979. Disponível em <http://lardacaridade.webnode.com.br/home/>, consultada em 12 de abril de 2016.

KARAN, D. TV TUPI: A Pioneira. <http://cmais.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/nacionais/tvtupi.htm>, consultada em 12 de abril de 2016.

MAIOR, M. S. As Vidas de Chico Xavier. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SAMPAIO, M. F. História do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: Edições Achiamé Ltda, 1984

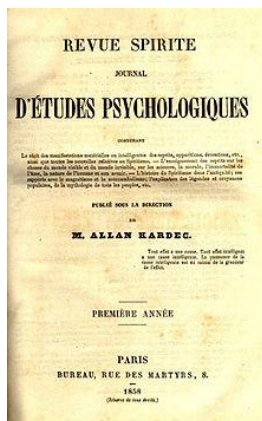
XAVIER, Dos Hippies aos Problemas do Mundo. 4ª edição. São Paulo: LAKE, 2003

Youtube. Vários vídeos sobre a história da TV Tupi e seus principais programas, como, por exemplo, <https://www.youtube.com/watch?v=tQXyhnSal0A>, que traz a entrevista completa de Chico Xavier no Pinga Fogo. Consultado em 12 de abril de 2016.

Observações

[1] Artigo originalmente escrito para o boletim GEAE 475, de 18 de maio de 2004, como parte da sequência de artigos comemorativos dos 450 anos da fundação da cidade de São Paulo. Para a atualização refiz a formatação e os links apontados na bibliografia.

Nos tempos da Codificação



Profissão de Fé Espírita Americana

Allan Kardec

Tudo o que tende a elevar o homem, a libertar sua alma dos braços da matéria, seja sob a forma filosófica ou religiosa, é um elemento de progresso que o aproxima do bem, ajudando-o a triunfar de seus maus instintos.

Todas as religiões conduzem a esse objetivo, por meios mais ou menos eficazes e racionais, segundo o grau de adiantamento dos homens para uso das quais elas foram feitas.

Reproduzimos do *Salut* de Nova-Orléans, a declaração de princípios decretada na quinta convenção nacional, ou assembleia dos delegados espíritas das diferentes partes dos Estados Unidos. A comparação das crenças, sobre essas matérias, entre o que se chama a escola americana e a escola europeia, é uma coisa de grande importância, assim como cada um poderá disto convencer-se.

Declaração de princípios

O espiritualismo nos ensina:

1. Que o homem tem uma natureza espiritual tão bem quanto uma natureza corpórea; ou antes, que o homem verdadeiro é um Espírito, tendo uma forma orgânica, composta de materiais

sublimados, que representa uma estrutura correspondente à do corpo material.

2. Que o homem, como Espírito, é imortal. Tendo reconhecido que sobrevive a essa mudança chamada morte, pode-se racionalmente supor que ele sobreviverá a todas as vicissitudes futuras.

3. Que há um mundo, ou estado espiritual, com suas realidades substanciais, objetivas tão bem quanto subjetivas.

4. Que o processo da morte física não transforma de nenhuma maneira essencial a constituição mental ou o caráter moral daquele que a sente, porque se isto fosse de outro modo, sua identidade seria destruída.

5. Que a felicidade ou a infelicidade, tão bem no estado espiritual quanto neste, não depende de um decreto arbitrário ou de uma lei especial, mas muito do caráter, das aspirações e do grau de harmonia ou conformidade do indivíduo com a lei divina e universal.

6. Segue-se que a experiência e os conhecimentos adquiridos desde esta vida se tornam as bases sobre as quais começa a vida nova.

7. Tendo em vista que o crescimento, sob certos aspectos, é a lei do ser humano na vida presente, e tendo em vista que o que se chama de morte não é, em realidade, senão o nascimento para outra condição de existência, que conserva todas as vantagens ganhas na experiência desta vida, pode-se disto inferir que o crescimento, o desenvolvimento, a expansão ou a progressão são o destino infinito do ser humano.

8. Que o mundo espiritual não está longe de nós, mas perto, que nos cerca, ou que está entremeado ao nosso presente estado de existência; e, conseqüentemente, que estamos constantemente sob a vigilância dos seres espirituais.

9. Que, uma vez que os indivíduos passam constantemente da vida terrestre à vida espiritual, em todos os graus de desenvolvimento intelectual e moral, o estado espiritual compreende todos os graus de caracteres, do mais baixo ao mais elevado.

10. Que, uma vez que o céu e o inferno, ou a felicidade e a infelicidade, dependem antes dos sentimentos íntimos do que das circunstâncias exteriores, há tantos graus para cada um quanto há de nuances de caracteres, com cada indivíduo gravitando em seu próprio lugar por uma lei natural de

afinidade. Podem ser divididos em sete graus gerais ou esferas; mas estes devem compreender as variedades indefinidas, ou uma "infinidade de moradas" correspondendo aos caracteres diversos dos indivíduos, cada ser gozando tanto de felicidade quanto seu caráter lhe permite dela ter.

11. Que as comunicações do mundo dos Espíritos, que elas sejam recebidas por impressão mental, por inspiração, ou de toda outra maneira, não são necessariamente, as verdades infalíveis, mas que, ao contrário, elas se ressentem, inevitavelmente, das imperfeições da inteligência da qual elas emanam e do caminho por onde elas vêm; e que, além disso, elas são suscetíveis de receber uma falsa interpretação daqueles a quem são dirigidas.

12. Segue-se que nenhuma comunicação inspirada, no tempo presente ou no passado (quaisquer que sejam as pretensões que podem ou puderam ser postas como sua fonte), não tem nenhuma autoridade mais extensa do que a de representar a verdade à consciência individual, desde que esta última é o padrão final ao qual se devem referir, para o julgamento de todos os ensinamentos inspirados ou espirituais.

13. Que a inspiração, ou a afluência das ideias e das sugestões vindas do mundo espiritual, não é um milagre dos tempos passados, mas um fato perpétuo, o método constante da economia divina para a elevação da raça humana.

14. Que todos os seres angélicos ou demoníacos que se manifestaram ou que se misturaram aos negócios dos homens no passado, eram simplesmente os Espíritos humanos desencarnados, em diferentes graus de progressão.

15. Que todos os milagres autênticos (assim chamados) dos tempos passados, tais como a ressurreição daqueles que estavam mortos em aparência, a cura das doenças pela imposição das mãos ou outros meios também simples, o contato inofensivo com os venenos, o movimento de objetos materiais sem concurso visível, etc, etc, foram produzidos em harmonia com as leis universais, e, conseqüentemente, podem se repetir em todos os tempos, sob condições favoráveis.

16. Que as causas de todo fenômeno, as fontes da vida, da inteligência e do amor, devem se procurar no domínio interior e espiritual, e não no domínio exterior e material.

17. Que o encadeamento das causas tende inevitavelmente a remontar e a avançar em direção a um Espírito infinito, que é não só um princípio formador (a sabedoria), mas uma fonte de afeto (o amor) sustentando assim a dupla relação da parentela do pai e da mãe, de todas as inteligências finitas que, partindo, são unidas por laços filiais.

18. Que o homem, a título de filho desse pai infinito, é sua mais alta representação sobre esta esfera de seres, sendo o homem perfeito a personificação mais completa da "plenitude do Pai" que podemos contemplar, e que cada homem, em virtude dessa parentela, é, ou tem em suas dobras íntimas, um germe da divindade, uma porção incorruptível da essência divina que o leva constantemente ao bem, e que, com o tempo, suplantarão todas as imperfeições inerentes à condição rudimentar ou terrestre, e triunfará de todo o mal.

19. Que o mal é a falta mais ou menos grande de harmonia com esse princípio íntimo ou divino; e, portanto, quer se

chame Cristianismo, Espiritualismo, Religião, Filosofia, quer se reconheça o "Santo Espírito", a Bíblia, ou a inspiração espiritual e celeste, tudo o que ajuda o homem a submeter à sua natureza interna o que há de mais exterior nele, e a torná-lo harmonioso com ela, é um meio de triunfar do mal.

Eis, pois, a base da crença dos espíritas americanos; se isso não é da totalidade, é ao menos a da maioria. Essa crença não é mais o resultado de um sistema preconcebido nesse país do que o Espiritismo na França; ninguém a imaginou; viu-se, observou-se e disto se tiraram conclusões. Lá como aqui, não se partiu da hipótese dos Espíritos para explicar os fenômenos; mas, dos fenômenos como efeito, chegou-se pela observação, aos Espíritos como causa. Eis uma circunstância capital, da qual os detratores se obstinam em não levar em conta. Porque trazem consigo, com o pensamento, o próprio desejo de não encontrar os Espíritos, pensam que os Espíritas deveriam ter tomado seu ponto de partida na ideia preconcebida dos Espíritos, e que a imaginação faz vê-los por toda a parte. Como é então, então, que tantas pessoas que neles não acreditavam se renderam à evidência? Há milhares de exemplos, na América, como aqui. Muitos, ao contrário, passaram pela hipótese que o Sr. Chevillard acreditou ter inventado, e a ela não renunciaram senão depois de ter-lhe reconhecido a impossibilidade para tudo explicar. Ainda uma vez, não se chegou à afirmação dos Espíritos senão depois de ter tentado todas as outras soluções.

Já foi possível notar as relações e as diferenças que existem entre as duas escolas, e para aqueles que não se apegam com palavras, mas que vão ao fundo das

ideias, a diferença se reduz a pouca coisa. Essas duas escolas não tendo se copiado, essa coincidência é um fato muito notável. Assim, eis dos dois lados do Atlântico, milhões de pessoas que observam um fenômeno, e que chegam ao mesmo resultado. É verdade que o Sr. Chevillard não havia ainda passado por lá para opor o seu veto e dizer a esses milhões de indivíduos, entre os quais há os de bom nome que não passam por tolos: "Estais enganados; só eu possuo a chave desses estranhos fenômenos, e vou dar ao mundo a solução definitiva."

Para tornar a comparação mais fácil, vamos tomar a profissão de fé americana, artigo por artigo, e pôr em paralelo o que disse, sobre cada uma das proposições que ali são formuladas, a doutrina de O Livro dos Espíritos, publicada em 1857, e que, além disso, está desenvolvida nas outras obras fundamentais.

Um resumo mais completo encontra-se no capítulo II de "O que é o Espiritismo?"

1. O homem possui uma alma ou Espírito, princípio inteligente, em que residem o pensamento, a vontade, o senso moral, e cujo corpo não é senão o envoltório material. O Espírito é o ser principal, preexistente e sobrevivente ao corpo, que não é senão um acessório temporário.

O Espírito, seja durante a vida carnal, seja depois de tê-la deixado, é revestido de um corpo fluídico ou perispírito, que reproduz a forma do corpo material.

2. O Espírito é imortal; só o corpo é perecível.

3. Os Espíritos, libertos do corpo carnal, constituem o mundo invisível ou espiritual, que nos cerca e no meio do qual vivemos.

As transformações fluídicas produzem imagens e objetos tão reais para os

Espíritos, que são eles mesmos fluídicos, quanto o são as imagens e os objetos terrestres para os homens, que são materiais. Tudo é relativo em cada um desses mundos. (Ver a Gênese segundo o Espiritismo, capítulo dos fluídos e das criações fluídicas.)

4. A morte do corpo nada muda a natureza do Espírito, que conserva as aptidões intelectuais e morais adquiridas durante a vida terrestre.

5. O Espírito leva em si mesmo os elementos de sua felicidade ou de sua infelicidade; ele é feliz ou infeliz em razão do seu grau de depuração moral; sofre com as suas próprias imperfeições, cuja consequência morais suporta, sem que a punição seja uma condenação especial e individual.

A infelicidade do homem na Terra provém da inobservância das leis divinas; quando ele conformar os seus atos e as suas instituições sociais a essa leis, será também feliz quanto o comporta sua natureza corpórea.

6. Nada do que o homem adquire durante a vida terrestre, em conhecimentos e em perfeições morais para ele está perdido; ele é na vida futura, o que se fez na vida presente.

7. O progresso é a lei universal; em virtude desta lei, o Espírito progride indefinidamente.

8. Os Espíritos estão em nosso meio; eles nos cercam, nos vêem, nos ouvem e se misturam, numa certa medida, às ações dos homens.

9. Os Espíritos não sendo outros senão as almas dos homens encontram-se entre eles todos os graus de saber e de ignorância, de bondade e de perversidade que existem sobre a Terra.

10. O céu e o inferno, segundo a crença vulgar, são os lugares circunscritos de recompensas e de punições. Segundo o Espiritismo, os Espíritos trazem em si mesmo os elementos de sua felicidade ou de seus sofrimentos, são felizes ou infelizes por toda a parte onde se encontrem; as palavras céu e inferno não são senão figuras que caracterizam um estado de felicidade ou de infelicidade.

Há, por assim dizer, tantos graus entre os Espíritos quanto há de nuances nas aptidões intelectuais e morais; no entanto, considerando-se os caracteres mais marcantes, podem ser agrupados em nove classes ou categorias principais, podendo se subdividir ao infinito, sem que essa classificação tenha nada de absoluto. (O Livro dos Espíritos; liv. II, cap. I, nº 100, escala espírita.)

À medida que os Espíritos avançam na perfeição, eles habitam mundos cada vez mais avançados fisicamente e moralmente. Sem dúvida, foi o que Jesus quis falar com estas palavras: "Há várias moradas na casa de meu pai." (Ver O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III.)

11. Os Espíritos podem se manifestar aos homens de diversas maneiras: pela inspiração, pela palavra, pela visão, pela escrita, etc.

É erro crer que os Espíritos têm a ciência infusa; seu saber, no espaço como na Terra, é subordinado ao seu grau de adiantamento, e há os que, sobre certas coisas, delas sabem menos do que os homens. Suas comunicações estão em relação com os seus conhecimentos, e, por isto mesmo, não poderiam ser infalíveis. O pensamento do Espírito pode, além disso, ser alterado pelo meio que ele atravessa para se manifestar.

Àqueles que perguntam para que servem as comunicações dos Espíritos, do momento em que não sabem mais do que os homens, responde-se que eles servem primeiro para provar que os Espíritos existem, e, conseqüentemente, a imortalidade da alma; em segundo lugar, a nos ensinar onde estão, o que são, o que fazem, e em que condições se é feliz ou infeliz na vida futura; em terceiro lugar, a destruir os preconceitos vulgares sobre a natureza dos Espíritos e o estado das almas depois da morte, todas as coisas que não seriam sabidas sem as comunicações do mundo invisível.

12. As comunicações dos Espíritos são opiniões pessoais que não devem ser aceitas cegamente. O homem não deve, em nenhuma circunstância, fazer abnegação de seu julgamento e de seu livre arbítrio. Seria dar prova de ignorância e de leviandade aceitar como verdades absolutas tudo o que vem dos Espíritos; eles dizem o que sabem; cabe a nós submeter seus ensinamentos ao controle da lógica e da razão.

13. As manifestações sendo a consequência do contato incessante dos Espíritos e dos homens, elas se deram em todos os tempos; elas estão na ordem das leis da Natureza, e não têm nada de miraculosas, qualquer que seja a forma sob a qual se apresentem. Essas manifestações pondo em relação o mundo material e o mundo espiritual tendem à elevação do homem, provando-lhe que a Terra não é, para ele, nem o começo, nem o fim de todas as coisas, e que há outros destinos.

14. Os seres designados sob o nome de anjos ou de demônios não são criações especiais, distintas da Humanidade; os anjos são os Espíritos saídos da Humanidade e que chegaram à perfeição;

os demônios são os Espíritos ainda imperfeitos, mas que se melhorarão.

Seria contrário à justiça e à bondade de Deus, ter criado seres perpetuamente votados ao mal, incapazes de voltarem ao bem, e outros, privilegiados, isentos de todo trabalho para chegar à perfeição e à felicidade.

Segundo o Espiritismo, Deus não tem favores nem privilégios para nenhuma de suas criaturas; todos os Espíritos têm o mesmo ponto de partida e o mesmo caminho a percorrer para chegar, por seu trabalho, à perfeição e à felicidade. Uns chegaram: são os anjos ou puros Espíritos; os outros estão ainda atrasados: são os Espíritos imperfeitos. (Ver A Gênese, capítulos dos Anjos e dos Demônios.)

15. O Espiritismo não admite os milagres, no sentido teológico da palavra, tendo em vista que, em sua opinião, nada se realiza fora das leis da Natureza. Certos fatos, em os supondo autênticos, não foram reputados miraculosos senão porque se lhes ignoravam as causas naturais. O caráter do milagre é ser excepcional e insólito; quando um fato se reproduz espontaneamente ou facultativamente, é que está submetido a uma lei, e desde então isso não é mais um milagre. Os fenômenos de dupla vista, das aparições, de presciência, de cura por imposição das mãos, e todos os efeitos designados sob o nome de manifestações físicas estão neste caso. (Ver, para o desenvolvimento completo desta questão, a segunda parte de A Gênese, os Milagres e as predições segundo o Espiritismo.)

16. Todas as faculdades intelectuais e morais têm sua fonte no princípio espiritual, e não no princípio material.

17. O Espírito do homem, em se depurando, tende a se aproximar da

divindade, princípio e fim de todas as coisas.

18. A alma humana, emanção divina, leva nela o germe ou princípio do bem e do mal que é seu objetivo final, e deve fazê-la triunfar das imperfeições inerentes ao seu estado de inferioridade sobre a Terra.

19. Tudo o que tende a elevar o homem, a libertar sua alma dos braços da matéria, seja sob a forma filosófica ou religiosa, é um elemento de progresso que o aproxima do bem, ajudando-o a triunfar de seus maus instintos.

Todas as religiões conduzem a esse objetivo, por meios mais ou menos eficazes e racionais, segundo o grau de adiantamento dos homens para uso das quais elas foram feitas.

Em que o Espiritismo americano difere, pois, do Espiritismo europeu? Seria porque um se chama Espiritualismo e o outro Espiritismo? Pueril questão de palavras sobre a qual seria supérfluo insistir. Dos dois lados se vê a coisa de um ponto muito elevado para semelhante futilidade. Podem ser diferentes ainda sobre algum ponto de forma e de detalhes, tudo também insignificantes, e que dizem mais respeito aos costumes e aos usos de cada país do que ao fundo da doutrina. O essencial é que haja concordância sobre os pontos fundamentais, é o que ressalta com evidência da comparação acima.

Ambos reconhecem o progresso indefinido da alma como a lei essencial do futuro; ambos admitem a pluralidade das existências sucessivas em mundos mais ou menos avançados; a única diferença consiste em que o Espiritismo europeu admite essa pluralidade de existências sobre a Terra até que o Espírito tenha adquirido o grau de adiantamento

intelectual e moral que comporte este globo, depois do que ele o deixa por outros mundos, onde adquire novas qualidades e novos conhecimentos. De acordo com a ideia principal eles não diferem, pois, senão sobre um dos modos de aplicação. Poderá estar aí uma causa de antagonismo entre pessoas que perseguem um grande objetivo humanitário?

De resto, o princípio da reencarnação sobre a Terra não é particular ao Espiritismo europeu; era um ponto fundamental da doutrina druídica; em nossos dias, foi proclamado antes do Espiritismo por ilustres filósofos, tais como Dupont de Nemours, Charles Fourier, Jean Reynaud, etc. Far-se-ia uma lista interminável de escritores de todas as nações, poetas, romancistas e outros que o afirmaram em suas obras; nos Estados Unidos citaremos Benjamin Franklin, e a Sra. Beecher Stowe, autora de *A cabana do pai Tomás*.

Assim não somos, pois, nem o criador, nem o inventor. Hoje ele tende, a tomar lugar na filosofia moderna, fora do Espiritismo, como única solução possível e racional de uma multidão de problemas psicológicos e morais até hoje inexplicáveis. Não é aqui o lugar de discutir esta questão, para cujo desenvolvimento remetemos à introdução de O Livro dos Espíritos, e ao capítulo IV de O Evangelho segundo o Espiritismo. De duas coisas uma: esse princípio é verdadeiro ou não o é; se é verdadeiro, é uma lei, e como toda lei da Natureza, não são as opiniões contrárias de alguns homens que o impedirão de ser uma verdade e de ser aceito.

Já explicamos muitas vezes as causas que se opuseram à sua introdução no Espiritismo americano; essas causas desaparecem cada dia, e é do nosso

conhecimento que ele já encontra numerosas simpatias nesse país. De resto, o programa acima não faz parte dele; se não é ali proclamado, não é ali contestado. Pode-se mesmo dizer que ressalta implicitamente como consequência forçada, de certas afirmações.

Em suma, como se vê, a maior barreira que separa os espíritas dos dois continentes, é o Oceano, através do qual eles podem perfeitamente se dar as mãos.

O que faltou aos Estados Unidos foi um centro de ação para coordenar os princípios; não existe ali, propriamente falando, corpo metódico de doutrina; encontra-se, como se pôde disto convencer, ideias muito justa e de uma alta importância, mas sem ligação. É a opinião de todos os Americanos que tivemos ocasião de ver e é confirmada por um relatório feito em uma das convenções realizada em Cleveland, em 1867, e do qual extraímos as passagens seguintes:

"Na opinião de vossa comissão, o que hoje se chama Espiritualismo é um caos onde a verdade mais pura é misturada sem cessar aos erros mais grosseiros. Uma das coisas que servirão mais ao adiantamento da filosofia nova será o hábito de empregar bons métodos de observação. Recomendamos aos nossos irmãos e às nossas irmãs uma atenção levada ao escrúpulo em toda essa parte do Espiritismo. Nós os convidamos também a desconfiarem das aparências e a não tomarem sempre por um estado estático, ou por uma agitação vinda do mundo espiritual, as disposições da alma que podem tirar sua origem da desordem dos órgãos, e, em particular, das doenças dos nervos ou da loucura, ou de toda outra excitação completamente independente da ação dos Espíritos.

"Cada um dos membros da comissão já tinha uma experiência muito grande desses fenômenos; há dez ou quinze anos, todos fomos testemunhas de fatos cuja origem extraterrestre não podia ser posta em dúvida, e que se impunha à razão. Mas estávamos todos igualmente convencidos de que uma grande parte do que se dá à multidão como manifestações espiritualistas, são muito simplesmente passes de magia mais ou menos bem executados por impostores que disso se servem para explorar a credulidade pública.

"As observações que acabamos de fazer a respeito dos malabarismos qualificados de manifestações, se aplicam inteiramente a todos os supostos médiuns que se recusam a fazer suas experiências em outro lugar do que um quarto escuro: os Davenport, Fays, Eddies, Ferrises, Church, senhorita Vanwie e outros, que pretendem fazer coisas materialmente impossíveis, e se dão como os instrumentos dos Espíritos, sem trazer a menor prova em apoio de suas operações. Depois de uma investigação atenta da matéria, estamos na obrigação de declarar que a obscuridade não é uma condição indispensável à produção dos fenômenos; que ela é reclamada como tal somente pelos velhacos, e que ela não têm outra utilidade senão de favorecer as suas trapaças. Aconselhamos, em consequência, as pessoas que se ocupam de Espiritualismo, a renunciarem a evocar os Espíritos na obscuridade.

"Criticando uma prática que pode ser substituída sem dificuldade por modos de experimentação infinitamente mais probantes, não entendemos infligir uma censura aos médiuns que a usam de boa fé, mas denunciar à opinião pública os

charlatães que exploram uma coisa digna de todo o respeito. Nós queremos defender os verdadeiros médiuns, e livrar a nossa gloriosa causa dos impostores que a desonram.

"Cremos nas manifestações físicas; elas são indispensáveis ao progresso do Espiritualismo. São as provas simples e limpas que tocam, desde o início, aqueles a quem os preconceitos não cegam; elas são um ponto de partida para chegar à inteligência das manifestações de uma ordem mais elevada, o caminho que conduziu a maioria dos espiritualistas americanos do ateísmo ou da dúvida, ao conhecimento da imortalidade da alma."

(Extraído do New-York Herald, de 10 de setembro de 1867.)

Fonte: Kardec, A. Revista Espírita. Ano XII. Abril de 1869.

Agenda Espírita

Brasil 

Publicações no Boletim GEAE

Envie artigos, textos e comentários ao Conselho Editorial do GEAE pelo e-mail: editor@geae.net.br ; Acesse nossa página (<http://www.geae.net.br>) para maiores informações.